
ÀS BARREIRAS ENTRE A PCD E O MAR: GUARDA-VIDAS CAPACITADOS A INCLUIR

Estudantes: Sofia Barreto da Silva Costa (sofiabarretosc@gmail.com), Paola Matias Borgognoni (paolakitty1208@gmail.com)

Orientadora: Cíntia da Silva Vaz Mendes (cintia.vaz@educacao.mg.gov.br)

Escola: Escola Estadual Frei Egídio Parisi

Resumo

Às Barreiras entre a PCD e o Mar baseia-se na aderência de uma disciplina própria na malha curricular de formação dos guarda-vidas para a capacitação dos profissionais em relação às pessoas com deficiência, visto que em uma emergência, o risco da não compreensão da deficiência da vítima viria a afetar tanto ela quanto o profissional. Agravar alguma condição física de uma PCD com fragilidade óssea ou baixa mobilidade; a dificuldade de comunicação ocorrida entre o guarda-vidas e um deficiente auditivo em uma emergência; o tempo de processamento da situação agravado pelo desespero em pessoas com deficiência intelectual e psicossocial, incluindo autistas; além do trauma que o ocorrido possa causar tanto no profissional quanto na vítima pelo resto de suas vidas; são algumas das situações de risco especuladas pela ausência de um protocolo específico de comunicação para PCD na formação de um guarda-vidas. Para a organização e formalidade do protocolo, um projeto de lei seria redigido com o objetivo de alcançar os demais Corpos de Bombeiros do Brasil, que são os responsáveis por formar um guarda-vidas, para assim garantir a segurança do resgate à pessoa com deficiência em emergências, consequentemente diminuindo a insegurança da PCD em frequentar o ambiente litorâneo, que apesar de ser um local público e natural a todos, apresenta muito mais barreiras para este público. Buscamos promover, assim, a inclusão das PCD às praias com mais conforto e segurança.

Palavras-chave: PCD, Guarda-vidas, PL.

Introdução e justificativa

De forma basal, o projeto tem o nosso questionamento a respeito da inclusão de pessoas com deficiência no acesso às praias. Identificamos como principal obstáculo o receio dessas pessoas em frequentar o ambiente, uma vez que o acompanhamento de terceiros seria necessário para a orientação e os diversos cuidados. Além disso, fatores como a dificuldade de locomoção na areia e os riscos presentes na água — relacionados tanto à fauna marinha, como

águas-vivas, quanto à profundidade do mar e a força das ondas — que reforçam a sensação de insegurança. Nos preocupamos acerca da capacitação dos guarda-vidas para atender as necessidades específicas das pessoas com deficiência que exigem maior atenção e cuidado em momentos de emergência, principalmente após notar a ausência de um protocolo de ensino sobre o tratamento para com esse público, tendo, assim como qualquer outro cidadão, o direito de usufruir da paisagem litorânea com total fluidez.

Para a elaboração do Às Barreiras Entre a PCD e o Mar usamos como inspiração de pesquisa a efetividade do programa Praia Acessível, promovido por diversas Secretarias de Desenvolvimento e Proteção Social pelo Brasil; juntamente com a utilização das cadeiras anfíbias, coletes salva-vidas adaptados e entre outros equipamentos já fabricados; e principalmente o projeto O Fantasma da Diversidade Funcional liderado pelas próprias Autoras na instituição Estadual Frei Egídio Parisi, efetivando a conscientização das pessoas com deficiência no âmbito social, escolar e empresarial. No desenvolvimento do projeto da Diversidade Funcional, buscamos encaixar o contexto da inclusão das pessoas com deficiência na cultura oceânica, considerando os sentimentos que este público compartilhava sobre as praias, identificando o problema e explorando resoluções.

Objetivos

Garantir o senso de segurança à pessoa com deficiência ao entrar em ambiente litorâneo, com o conhecimento de que há profissionais capacitados a lidarem com sua deficiência em casos de emergência.

Através da legislação, capacitar os salva-vidas ao obrigatoriamente integrar aos cursos de formação uma nova matéria na grade curricular, formando profissionais que saibam tanto lidar com diversos tipos de deficiência, quanto se comunicar adequadamente com a PCD em emergências.

A partir disso, promover a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente oceânico através da implementação de segurança local.

Metodologia

A praia é um local natural aberto, gratuito e acessível a todos. Mesmo assim, a falta de convivência e compreensão dos frequentadores causam distúrbios à pessoa com deficiência. Depois da reflexão e discussão do tema, o grupo chegou à conclusão que, na praia, são o menor dos problemas as ondas e a areia nos pés. A maior dificuldade da pessoa com deficiência ao frequentar o ambiente além da falta de adaptação adequada, é o medo.

Em ambiente litorâneo, o receio, a insegurança e o medo de acidentes são sentimentos que quaisquer indivíduos compartilham, entretanto, esses sentimentos são triplicados quando consideradas as possíveis barreiras que a pessoa com deficiência pode enfrentar. Não é rara a evitação dessas pessoas a um local que deveria ser apropriado e acolhedor a todos sendo uma beleza natural intrínseca, e isso é preocupante.

O movimento de resgate aos direitos da PCD cresce a cada ano. O **IBGE** divulgou que o Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, segundo a Pnad Contínua 2022, um aumento em relação a dados anteriores. O movimento PCD tem avançado na luta por direitos, como a Lei nº 10.098 de 2000, conhecida como Lei da Acessibilidade, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão) de 2015, que consolidou conquistas e alinham as leis brasileiras à Convenção Internacional da ONU.

Portanto, como citado, a PCD ainda é um dos maiores alvos de opressão e exclusão no Brasil e no mundo. Em 2023, foram mais de 52 mil denúncias de violação de direitos contra pessoas com deficiência nos primeiros nove meses do ano, um aumento de 150%, segundo o **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)**. Parte das denúncias diz respeito ao risco à saúde, e levantamos o seguinte questionamento: “Os guarda-vidas litorâneos são capacitados a tratar uma pessoa com deficiência numa emergência?”. Durante um resgate de emergência, a mobilidade reduzida, a comunicação limitada e a necessidade de equipamentos especializados podem complicar as operações de resgate. Alguns dos problemas e dificuldades na operação existem em aspectos:

Comunicativos:

- Pessoas com deficiência auditiva podem não compreender ordens verbais do guarda-vidas.

- Pessoas com deficiência intelectual podem ter dificuldade em entender comandos rápidos em situação de emergência.
- Pessoas com deficiência visual podem não conseguir seguir gestos ou orientações visuais.

Físicos:

- PCD de mobilidade reduzida ou cadeirantes podem exigir técnicas específicas de transporte, que o guarda-vidas não foi treinado para executar.
- O risco de lesões adicionais aumenta se o resgate for feito de forma inadequada (ex.: puxar incorretamente alguém com fragilidade óssea).

Tempo e eficácia da resposta:

- O guarda-vidas pode gastar mais tempo enquanto tenta compreender as necessidades da vítima PCD, o que atrasa o socorro.
- A falta de protocolos específicos pode gerar insegurança no profissional e ansiedade na vítima.

Aspectos emocionais:

- A PCD pode sentir maior pânico ou dificuldade em confiar no salva-vidas pela falta de acessibilidade na abordagem.
- O guarda-vidas pode sentir despreparo e medo de prejudicar, ao invés de ajudar, durante o salvamento.

Em suma, a ausência de protocolos e treinamentos específicos para PCD gera riscos de comunicação falha, manuseio inadequado, demora no resgate e aumento da vulnerabilidade física e emocional de ambos. Com esse problema em mente, o grupo buscou algum módulo especializado à PCD nas grades curriculares de formação de um guarda-vidas.

COMO FUNCIONA A FORMAÇÃO DE UM GUARDA-VIDAS?

É chamado de **Curso de Formação de Guarda-Vidas (CFG)** ou **Curso de Salvamento Aquático**, ministrado principalmente pelos **Corpos de Bombeiros Militares**.

Pode ter versões para militares e também para civis que desejam atuar como guarda-vidas profissionais em clubes, hotéis, parques aquáticos ou no litoral.

Quais são os conteúdos ensinados?

- Primeiros socorros e suporte básico de vida.
- Prevenção de afogamentos e segurança aquática.
- Técnicas de resgate em mar, rio e piscina.
- Natação utilitária e resistência física.
- Uso de equipamentos (pranchas, flutuadores, jet ski, bote inflável).

Quem disponibiliza?

- **Corpos de Bombeiros Militares dos Estados:** São os principais responsáveis pela formação.
- A Entidade Civil **SOBRASA** oferece cursos de capacitação como o Suporte Básico de Vida em Afogamento (SBVA); ou o Suporte Avançado de Vida em Afogamento (SAVA). Porém, de acordo com a instituição: “O propósito [do curso] NÃO é formar profissionais em salvamento e sim contribuir com a redução de afogamentos, onde toda a sociedade tem papel e responsabilidade de ajudar.”

Analisando a malha curricular dos cursos, pudemos perceber a ausência de um protocolo especializado ao cuidado com as pessoas com deficiência. A seguir, mostramos as disciplinas aprovadas na malha curricular obrigatória do **Curso de Formação de Instrutor de Guarda-Vidas Civil (CFIGVC)**, o qual é um curso oferecido pelo **Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG)** que visa habilitar profissionais para exercerem a atividade de instrutores de guarda-vidas civis.

DISCIPLINAS
Atendimento pré-hospitalar - APH
Treinamento físico aplicado
Treinamento técnico específico
Legislação
Didática

Figura 1: Malha curricular de disciplinas. (Fonte: bombeiros.mg.gov.br)

A ausência do protocolo para as pessoas com deficiência se dá na maioria dos cursos dos Corpos de Bombeiros regionais. Logo, reunimos algumas grades curriculares de cursos de formação do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo, das fontes mais acessíveis.

Estado	Curso	Conteúdos / Disciplinas
Rio Grande do Sul (CBMRS)	Curso de Capacitação de Guarda-Vidas Militares	Atendimento pré-hospitalar em ambiente aquático; procedimentos operacionais; técnicas de salvamento e resgate aquático; graus de afogamento; condicionamento físico específico; natação utilitária; prevenção ao afogamento.
Rio Grande do Sul (CBMRS)	Curso de Guarda-Vidas Civil Temporário	Atendimento pré-hospitalar em ambiente aquático; procedimentos operacionais; técnicas de salvamento e resgate aquático; graus de afogamento; condicionamento físico específico; natação utilitária; prevenção ao afogamento.
Minas Gerais (CBMMG)	Curso de Formação de Instrutores de Guarda-Vidas Civil (CFIGVC)	Legislação; didática; salvamento aquático (treinamento técnico específico); atendimento pré-hospitalar; treinamento físico aplicado.
Minas Gerais (CBMMG)	Curso de Formação de Guarda-Vidas para militares da EPCAR	Técnicas de resgate; prevenção de afogamentos; primeiros socorros; condicionamento físico específico para operações aquáticas.
Espírito Santo (CBMES)	Curso de Formação de Guarda-Vidas (CFGV)	Conteúdos teóricos e práticos; provas semanais; instruções de salvamento aquático, prevenção e atuação emergencial. (programa não detalhado no site oficial).

Figura 2: Quadro comparativo de Estado, Curso e Conteúdos dos cursos de formação.

(Fonte: Autoras, em acesso à bombeiros.es.gov.br; bombeiros.mg.gov.br; e bombeiros.rs.gov.br.)

Tendo isso em mente, chegamos à conclusão que a forma mais eficiente para capacitar os guarda-vidas se encontraria na adesão de uma lei contendo a obrigatoriedade de disciplinas para o cuidado especializado às pessoas com deficiência na malha curricular de formação desses profissionais.

Nestas disciplinas, seriam incluídos módulos sobre primeiros socorros adaptados a PCD (cadeirantes, pessoas cegas, surdas, com deficiência intelectual, entre outros); simulações práticas de resgates com PCD para que os salva-vidas ganhem experiência realista; ensinar noções básicas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para comunicação rápida com pessoas com deficiência(s) auditiva(s); treinar formas alternativas de comunicação como gestos universais, escrita rápida na areia, toque respeitoso para chamar atenção, entre outros; capacitar guarda-vidas para manusear corretamente cadeiras anfíbias e outros equipamentos de

acessibilidade; instruções específicas para resgatar PCD com mobilidade reduzida sem agravar a condição física.

Usamos como inspiração e fonte de pesquisa outros projetos como o programa Praia Acessível, que ocorre em algumas cidades do Brasil e visa tornar a experiência das pessoas com deficiência em ambiente litorâneo mais segura e acolhedora. Inclui equipamentos, em especial, para pessoas com mobilidade reduzida, cadeirantes e idosos, como a cadeira anfíbia, que possui rodas adaptadas para a locomoção na areia e capacidade de flutuar na água, além de atividades esportivas adaptadas. O que prova a preocupação com o lazer das pessoas com deficiência, abrangendo ambientes naturais sem comprometê-los enquanto a inclusão é aplicada.

Resultados e Discussão

A ideia do projeto Às Barreiras entre a PCD e o Mar consolidou-se após um longo período de pesquisa e discussão. Com a realização do projeto do Fantasma da Diversidade Funcional, que visava propagar informação sobre a diversidade e a inclusão visto que esses temas são pouco abordados em ambiente escolar, aprendemos mais sobre o assunto e compartilhamos experiências com as turmas. Na escola, foram realizadas apresentações interativas com os alunos do segundo ano do ensino médio, coordenadas por nós, além de oficinas de palestras de profissionais da área de psicologia e de educação especial, que abordaram de forma mais aprofundada algumas deficiências. Isso desencadeou no interesse de incluir esse tema no Ciência Viva, com o desafio de adaptar-se ao tema da cultura oceânica.

Neste trabalho, refletimos sobre a acessibilidade na praia e de todos os seus arredores. Durante a elaboração da ideia, entrevistas foram feitas na **ADEVIUDI** (Associação Uberlandense de Deficientes Visuais) para a coleta de dados sobre as experiências das pessoas com deficiência nas praias e ouvimos diversos relatos que enriqueceram o nosso conhecimento. Além disso, descobrimos a existência dos equipamentos adaptados e estudamos tanto a ética de trabalho de um Guarda-vidas, quanto do Corpo de Bombeiros e dos Socorristas Hospitalares.

Por outro lado, exploramos a construção, envio e avaliação de um projeto de lei, conhecendo mais sobre a complexidade da política brasileira. Outras leis sobre programas sociais, direitos da PCD, diversos arquivos sobre a capacitação do curso do Corpo de Bombeiros foram analisados para o levantamento qualitativo e técnico.

Conclusões

Esperamos que a abordagem e discussão dos temas possa trazer reflexões e abrir horizontes para todos, assim como trouxe e abriu para nós, Autoras. Através da formação dos guarda-vidas, reforçar a inclusão das PCD, reduzir inseguranças e medo perante o litoral é o nosso foco principal insubstituível, para que todos possam ter o fácil e seguro acesso à cultura oceânica.

O apoio legislativo para a publicação de leis com o tema e a divulgação do projeto ou das ideias citadas seria essencial para a maior inclusão na segurança dos resgates aquáticos e a maior conscientização das PCD e seus direitos, partindo da escola até a proposta do Ciência Viva, o percorrimento do Senado ao treinamento do Corpo de Bombeiros e Guarda-vidas, para chegar no destino final das praias e do público, contando com a aprovação de todos para um presente e futuro mais seguro e inclusivo.

Referências

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI No 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 13 set. 2025

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 13 set. 2025

SOBRASA. Curso Suporte Básico de Vida em Afogamento (SBVA). Disponível em: <<https://sobrasa.org/curso-suporte-basico-de-vida-em-afogamento-sbva-6-12-h>>. Acesso em: 13 set. 2025.

SOBRASA. Curso Suporte Avançado de Vida em Afogamento (SAVA). Disponível em: <<https://sobrasa.org/curso-suporte-avancado-de-vida-em-afogamento-sava-6-12-h>>. Acesso em: 13 set. 2025.

G1. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população, segundo IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml>>. Acesso em: 14 set. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Denúncias de violação de direitos contra PCDs têm alta de 150%. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-10/denuncias-de-violacao-de-direitos-contra-pcds-tem-alta-de-150>>. Acesso em: 14 set. 2025.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. A prática de atividades da área de competência do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais por voluntários, profissionais e instituições civis e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bombeiros.mg.gov.br/images/arquivos_dgaa/lei_estadual_mg_22.839.2018.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS DE MINAS GERAIS. Cursos de formação de instrutores de brigadistas e guarda-vidas. Disponível em: <<https://www.bombeiros.mg.gov.br/curso-formacao-instrutor>>. Acesso em: 18 set. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS DE MINAS GERAIS. Edital de 2023 para a Formação de Guarda-vidas. Disponível em: <https://www.bombeiros.mg.gov.br/storage/files/344/CFIGVC%202024/SEI_79162340_Edit_al_24_2023.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

PORTAL DE EDUCAÇÃO MÉDICA GRATUITA SANARMED. Atendimento Pré-Hospitalar (APH): Objetivo, Protocolos e Mais. Disponível em: <https://sanarmed.com/atendimento-pre-hospitalar-aph/#elementor-toc__heading-anchor-3>. Acesso em: 18 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Social e Família: Praia Acessível. Disponível em: <<https://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/Pagina/Praia-Acessivel>>. Acesso em: 18 set. 2025.

PREFEITURA DE FORTALEZA. Catálogo de Serviços: Praia Acessível. Disponível em: <<https://catalogodeservicos.fortaleza.ce.gov.br/categoria/turismo/servico/39>>. Acesso em: 18 set. 2025.